

# FAMÍLIA, TRANSDISCIPLINARIDADE E QUEIXAS DE APRENDIZAGEM

**Elisabeth da Silva Eliassen (UFSC – SC)**

**Apoliana Regina Groff (UFSC – SC)**

**Camila Macedo Mangric (UFSC – SC)**

**Lais Oliva Donida (UFSC – SC)**

**Ana Paula Santana (UFSC – SC)**

## DESCRITORES

Aprendizagem; Práticas Interdisciplinares; Relações Familiares.

## INTRODUÇÃO

A família, juntamente com a escola têm um importante papel na mediação do processo de aprendizagem da criança<sup>1</sup>, especialmente quando há dificuldades nesse processo. Nesses casos, tradicionalmente a clínica direciona seu foco de trabalho para os estudantes que apresentam os “sintomas”, embora estudos recentes indiquem que intervenções voltadas as famílias apresentam melhores resultados do que quando focadas exclusivamente nos sujeitos com dificuldades de aprendizagem<sup>2</sup>. Nesse contexto, crê-se que um trabalho transdisciplinar possa ser um diferencial no acolhimento de famílias de estudantes com queixas de aprendizagem, sendo essa prática compreendida como uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada, na qual as diversas áreas asseguram uma finalidade em comum sem que, uma se sobreponha a outra<sup>3</sup>.

## OBJETIVO

Refletir sobre a relevância do olhar transdisciplinar por meio da atuação num grupo de familiares de sujeitos de transtorno de aprendizagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. Os dados foram gerados num grupo de familiares de sujeitos com queixas de aprendizagem, que ocorre semanalmente numa Clínica Escola de Fonoaudiologia, concomitantemente à fonoterapia realizada pelos filhos. O grupo é constituído por 7 mães e 1 pai, uma fonoaudióloga e 2 estudantes de psicologia, sendo os últimos mediadores. A análise foi realizada a partir de uma perspectiva sócio-histórica.

## RESULTADOS

Foi possível observar, por meio do discurso dos pais que, apesar de os filhos realizarem terapia já há um certo tempo, fazerem reforço escolar, terem passado por avaliações com equipes multiprofissionais, recebido laudo de transtorno específico de aprendizagem por neuropediatras, ou seja, terem teoricamente tido diferentes oportunidades para receberem orientações acerca dos filhos e das dificuldades apresentadas por eles, os pais não compreendem o diagnóstico recebido pelos filhos, não foram esclarecidos suficientemente acerca da medicação prescrita para o problema de aprendizagem (alguns dos sujeitos acompanhados tomam medicação para TDAH), tampouco foram informados sobre como poderiam auxiliar os filhos em casa. A partir disso, o grupo possibilitou que os pais verbalizassem suas angústias e frustrações em relação à escola, suas expectativas sobre o processo de aprendizagem dos filhos e realizassem uma reflexão sobre suas trajetórias educacionais. Compartilhar acerca desse tema permitiu trabalhar com esses familiares conhecimentos específicos sobre os processos imbricados no aprender a ler e escrever, assim como o compartilhamento de estratégias mediadoras. Assim, viu-se que o diferencial nessa proposta em grupo foi justamente a atuação conjunta e integrada entre Fonoaudiologia e Psicologia.

## CONCLUSÕES

A atuação transdisciplinar em grupo de familiares mostrou-se efetiva para a construção de novos modos de interação e mediação entre os filhos e os pais, assim como uma ferramenta importante para a ressignificação das dificuldades de aprendizagem. A transdisciplinaridade convoca o profissional a romper com uma visão centrada na sua área e passa a estabelecer relações entre outras áreas sem, contudo, perder seu próprio objeto de observação. Nesse sentido, a soma de profissionais não significa a soma das partes, mas a multiplicação de saberes sobre um complexo “objeto”: o sujeito e seu sintoma.

## REFERÊNCIAS

1. SANTOS, A. S. Relação família e escola no processo de aprendizagem da criança. Revista Diálogos Interdisciplinares-GEPPFIP, v. 1, n. 3, p. 154-168, 2016.
2. KLUMPP, C. F. B.; ANDRADE, M. S. Mães de crianças com dificuldades de aprendizagem: análise compreensiva do processo de intervenção. Revista Psicopedagogia, v. 30, n. 92, p. 81-93, 2013.
3. ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde Soc. São Paulo, v. 14, n.3, p. 30-50, set-dez 2005.